

PRIVOU E JOGOU GOLFE COM EMPRESÁRIOS

Procurado pelo FBI fez férias na Madeira

Um cidadão iraniano procurado pelo FBI, por fraude bancária, esteve, entre Abril e Junho do ano passado na Madeira, a gozar férias numa unidade hoteleira de cinco estrelas. Chama-se Hamid Shirazzi Golshani, mas usa o nome falso de Eugene Vicente Moore. Tem 44 anos, mede cerca de 1,70, pesa 110 quilos e tem olhos e cabelo castanho.

Enquanto permaneceu na Região, Hamid Golshani ou, se quisermos, Eugene Moore, privou e jogou golfe com vários empresários e outras personalidades regionais. Apresentava-se sempre como sendo um investidor norte-americano que procurava oportunidades de negócio. E terá, inclusivamente, estado prestes a concretizar uma grande "negociata" na Região.

Deixou o hotel sem pagar a conta

No hotel onde esteve hospedado, e segundo informações prestadas pelos seus funcionários, Hamid Golshani pouco ou nada falava sobre os seus negócios ou razões de tão prolongada estada na Madeira.

O "norte-americano", nacionalidade com que se registou no hotel, era, no en-

- Uma unidade hoteleira madeirense hospedou durante mais de dois meses um iraniano procurado pelo FBI. Enquanto esteve por cá apresentou-se como cidadão americano e privou com a alta finança madeirense.



Hamid Golshani, ou Eugene Vicente Moore, é procurado desde finais de 1998.



tanto, tido como uma pessoa simpática e muito bem disposta. Tão bem disposta que até chegou a solicitar apoio aos empregados com quem mais tinha confiança para que lhe arransassem uma esposa madeirense. O que ninguém previa é que quando abandonasse o hotel viesse a "esquecer-se" de pagar a conta.

Segundo uma informação do FBI, divulgada na Internet, este iraniano, que se dedicava ao comércio de automóveis de luxo na cidade de Savannah, Geórgia, é procurado desde

de finais de 1998 por ter lesado vários dos seus clientes num montante superior a 46 mil contos (200.000 dólares).

Ao contrário dos empresários que se dedicam ao comércio de automóveis Hamid não possuía qualquer "stand" nem viaturas em "stock". Os clientes dirigiam-se a Hamid, diziam qual a viatura que pretendiam comprar, quase sempre modelos de marcas consideradas de luxo e bastante caras.

A tarefa de Hamid era localizar as viaturas desejadas. Logo que conseguia

fornecer os carros os clientes pagavam o montante acordado ficando o empresário encarregue de, posteriormente, efectuar a mudança do título de propriedade.

O negócio era feito com uma base de confiança bastante estreita. O "golpe" aconteceu em finais de Novembro, princípios de Dezembro de 1998, altura em que Hamid terá negociado várias viaturas que nunca pagou aos concessionários que as tinham fornecido.

Face ao acumular de prestações em atraso, os fornecedores solicitaram

às autoridades competentes a apreensão das viaturas. Perante estes factos as viaturas acabaram por ser apreendidas, tendo os clientes ficado impossibilitados de provar a sua aquisição na medida em que os títulos de propriedade estavam todos na posse dos concessionários.

Desapareceu sem deixar rasto

Hamid Golshani, prevenido que as autoridades policiais iriam tomar conhecimento desta burla, decidiu "desaparecer".

Apesar das investigações desenvolvidas, o FBI não conseguiu obter qualquer pista sobre o seu paradeiro. Até que, nos últimos dias, um cibernauta madeirense terá descoberto a fotografia de Hamid Golshani na página dos criminosos procurados pelo FBI.

Nesta mesma página, além de serem relatados os seus crimes, é acrescentado que Hamid Golshani tem por hábito jogar póquer e particular gosto por partidas altas. Tinha ligações na Califórnia, viajava frequentemente para o Pacífico Sul e era conhecido como pintor de quadros a óleo.

LOURENÇO FREITAS/
ÓSCAR BRANCO
lfreitas@dnnoticias.pt
obranco@dnnoticias.pt

NO FECHO

Bruxelas apoia vítimas afegãs

A Comissão Europeia vai disponibilizar quatro milhões de Euro para prestar ajuda humanitária de emergência às vítimas da crise no Afeganistão, foi ontem anunciado em Bruxelas. As verbas destinam-se a enviar para a região equipas de especialistas nesse domínio, equipamentos de cozinha, tendas e cobertores, assim como para estabelecer redes de apoio logístico que permitam fazer face ao afluxo de refugiados afegãos que se deslocam para as fronteiras do país. As verbas serão canalizadas para a Cruz Vermelha Internacional e para duas agências da ONU.

UNICEF sem contacto de 70 membros

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) afirmou-se ontem "preocupado" com a perda de contacto, desde sexta-feira, com cerca de 70 colaboradores seus no Afeganistão. Pouco antes da ruptura dos contactos, o regime talibã indicou que recusa a utilização de telefones, computadores e material de transmissão aos membros desta organização não governamental (ONG), segundo um comunicado da UNICEF datado de Colónia. Foi proibido o acesso à sala informática das instalações da ONU em Cabul, aos telefones e aos veículos equipados com material de transmissões, e o pessoal foi ameaçado com a execução caso desrespeite estas instruções, precisou a UNICEF.

FMI com novas previsões de crescimento

O Fundo Monetário Internacional (FMI) vai esperar até amanhã para revelar as suas previsões do crescimento mundial de 2001 e 2002, revistas depois dos atentados nos EUA, revelou ontem fonte da instituição. Os atentados nos EUA de 11 de Setembro obrigam a uma revisão dos números. De acordo com a previsão do Fundo, a economia mundial deverá evitar a recessão, situação que o FMI considera existir quando o PIB cresce abaixo de 2,5 por cento.

DESPACHO INTERMINISTERIAL

Governo indemniza a TAP em caso de guerra

O Estado português assumirá a cobertura das indemnizações das companhias aéreas em caso de ataque terrorista ou guerra que excedam os 50 milhões de dólares (10,9 milhões de contos), divulgou ontem o Governo.

A decisão está consagrada em despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Equipamento Social ontem assinado.

Segundo explica o documento, esta ajuda terá a du-



TAP com garantias do Governo para voar.

ração de um mês e reveste um carácter excepcional, devendo-se, durante este período, accionar as devidas diligências para procurar a cobertura de tais riscos pela via comercial.

Esta ajuda resulta da decisão tomada pelo conselho dos ministros de Economias e Finanças dos quinze este fim-de-semana de autorizar ajudas de curto prazo às companhias aéreas.

Estas ameaças não le-

vantar voo esta semana, devido ao aumento dos prémios das seguradoras, à redução dos riscos cobertos e à recusa das empresas de "leasing" - proprietárias em alguns casos da maior parte dos aviões das frotas das companhias - de autorizarem voos com os seus aviões.

As seguradoras afirmaram mesmo que não cobririam o transporte de bens e pessoas em caso de guerra. A notícia deixou as companhias de aviação numa situação ainda mais difícil, enquanto, na Madeira, alguns hoteleiros, como António Trindade, mostraram a sua preocupação quanto ao futuro do turismo madeirense. Ameaças que, de momento, parecem estar afastadas.